



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

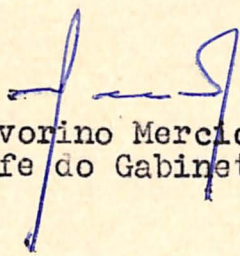
Informe - 41 - DSI/MEC/68

CONFIDENCIAL -

Senhor Ministro:

Encaminho à consideração de V.Exa. o expediente anexo, confidencial, da Divisão de Segurança e Informações, deste Ministério.

Em, 27 de junho de 1968



Favorino Mercio  
Chefe do Gabinete

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES  
 INFORME Nº 41 /DSI/MEC/68

**CONFIDENCIAL**

AO : Exmo. Sr. Ministro de Estado da Educação e Cultura  
 DATA : 24.6.68  
 ASSUNTO : Movimento Estudantil no DF  
 DIFUSÃO : Sr. Ministro;  
 REF. CLAS.: B/1



Comentava-se no Campus da UnB que o movimento, ora em fermentação, é organizado e dirigido pela Ação Popular (AP), sendo a movimentação estudantil apenas princípio.

A AP pretende desencadear no país diversos movimentos de agitação, cada um com técnica de ação diferente e em ordem crescente. Os dirigentes da AP visam atingir o alto escalão do país.

Existe um movimento para afastar todos os estudantes policiais, tanto dos colégios secundaristas como das faculdades. A "operação limpeza" teve início com as manifestações contra Roman Blanco. Comentários existem no sentido de que a expulsão de policiais estudantes é a primeira fase, identificada na expressão "EXPULSÃO DA FÔRÇA REPRESSORA DO GOVÊRNO". A segunda fase vincular-se-ia à expulsão da "BURGUESIA DECADENTE" inculindo nesta filhos de militares e de qualquer autoridade vinculada ao Govêrno.

OoOoOoOoOoOoOoO

**O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
 MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Lei 60417/67, Salvaguarda  
 de Assuntos Sigilosos.)  
 O presente documento não pode constituir  
 parte de processo (Dec. 60417/67).**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

NOTICIÁRIODIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAAO CORPO DISCENTE DA UnB

O Reitor da Universidade de Brasília dirige-se ao corpo discente a fim de encarecer mais uma vez a sua indispensável colaboração na árdua tarefa do reerguimento da instituição e da consolidação de seu prestígio. Insisto, principalmente, no reconhecimento da hierarquia, na manutenção da disciplina e no respeito à dignidade de todos os que compõem a comunidade universitária.

Os recentes acontecimentos, em que um grupo de alunos, agrediu, com o fim de expulsar da UnB, um dos professores, exigindo a intervenção direto do Reitor, com a agravante de afrontarem a sua autoridade e tentarem impedir que ele cumprisse o seu dever de obstar a violência, deixou-o ao corpo docente profundamente preocupados e apreensivos com os efeitos negativos dos fatos sobre o conceito de que a Universidade necessita para a realização dos seus altos objetivos.

A reiteração das ameaças leva o Reitor a apelar para a corporação discente, a fim de que evite que, em seu nome se pratiquem desatinos, confiante ainda em que tais manifestações não contam com o apoio e da generalidade dos alunos. Mesmo porque, pensar o contrário, seria desprezar dos sentimentos de nobreza e de espírito de justiça dos universitários e admitir que possam eles adotar a arbitrariedade e a violência como métodos válidos.

No cumprimento do seu dever de assegurar a todos os que integram a comunidade universitária adequadas condições para o exercício das suas atividades, o Reitor não poderá comtemplar com atos de indisciplina nem com infrações da ética e previne que agirá com inflexibilidade na apuração dos fatos, para efeitos de imparcial julgamento pelos órgãos universitários.

Ao dirigir este apelo ao nobre corpo discente, o Reitor tem e a firma esperança de ser atendido, pois - procedendo como procede - está seguro de servir à esmagadora maioria dos alunos que necessitem de um clima de paz, harmonia e isenção para êxito de seus estudos e adequada preparação profissional.

Brasília, 8 de junho de 1968

CAIO BENJAMIM DIAS  
Reitor da UnB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIASÔBRE A NOTA DA REITORIA

A expulsão do caracterizado dedo-duro ROMÁN BLANCO da UnB, foi antes de tudo, um ato político. Naquele momento manifestávamos o repúdio ao aparelho repressivo do governo por êle personificado. Agíamos, não contra o homem Ramón Blanco, ou o fascista Ramón Blanco: naquele momento, dizíamos um não à violência cega institucionalizada após abril de 1964; dizíamos um não às incursões policiais ao Campus, às intimações, às prisões e espancamentos de colegas e professôres. Dizíamos um não ao ato infame da DECLARAÇÃO, apenas simbolizando na pessoa do "professor" expulso. Naquele momento defendíamos a autonomia e a integridade do Campus, com a nossa autoridade moral, adquirida nas inúmeras vêzes em que nos mobilizamos para defender a Universidade de Brasília, em que soubemos lutar pela libertação de colegas e professôres presos arbitrariamente e espancados nas delegacias, como no caso do professor Reginaldo, da Faculdade de Ciências Médicas. É essa atitude coerente, expressa na defesa da liberdade do Campus e na denúncia constante de "estudantes-policiais" (dedo-duro), que nos permite falar em NOSA AUTORIDADE, conquistada na luta diária contra a violência, a delação, a ditadura.

Tôdas essas medidas jamais foram atendidas, jamais escoaram na Reitoria e é por isso que a Reitoria não pode falar em AUTORIDADE neste momento, sem resvalar para o ridículo.

Agora a Reitoria usa a mesma linguagem inconsistente daqueles - que destruíram a UnB em 1965, falando em "consolidação de seu prestígio" em "respeito a dignidade" (?), em "conceito de que a Universidade necessita para a realização de seus altos objetivos", em "sentimento de nobreza e de espírito de justiça", em "infrações de ética" (?). O que a Reitoria pretende, com êstes têrmos e desligados de sua prática, é justificar as medidas repressivas de que se incumbiu no "dia da limpeza", quando foi conchavar com "o presidente da República e o chefe do SNI" (Jornal do Brasil, 6 de junho dizendo que "agirá com inflexibilidade").

Neste momento a FEUB conclama todo o corpo universitário comprometido com a defesa da cultura a:

1) continuar a operação limpeza afastando da UnB todos os agentes policiais, para isto discutindo em assembléia, de curso ou geral êste afastamento;

2) não participar da farsa armada pela Reitoria, desconhecendo a comissão fantoche criada, recusando-se sistematicamente a prestar-lhe depoimentos;

continua.../..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

3) não aceitar sob hipótese alguma qualquer atentato contra a UnB, expresso em medidas policiais de punição;

4) discutir em salas, cursos e departamentos, através de assembléias, grupos de estudo, grupos de trabalho, a situação de cada unidade e da Universidade de Brasília, e da Universidade Brasileira, para têmos assim "exito" com "nossos estudos" (e trabalhos) e "adequada preparação profissionais".

OoOoOoOoOoOoOoOoOoO